



POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PITANGA, BERÇO MEU

UTCP | FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ

Ensino por Ideal

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PITANGA, BERÇO MEU

Volume 1

2019

EXPEDIENTE

Revista anual da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, UCP

“Poesias, contos e crônicas” é a um periódico anual da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) e tem como objetivo publicar produções literárias, tanto do público acadêmico interno, quanto da comunidade externa. Os trabalhos versam sobre temáticas que variam a cada volume.

Diretora Geral da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP

Jane Silva Bühler Taques

Organização

Jane Silva Bühler Taques
Sônia Maria Hey

Colaborador

José Altevire Mereth Barbosa da Cunha

Revisão

Neusa Moro

Diagramação

Trajano Santos Filho

Capa

Jefferson Silvestre Alberti dos Santos
Setor de Marketing da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP)

Endereço para correspondência:

Av. Universitária, km 0,5 Linha Cantu.
CEP 85200-000 – Pitanga, PR - Brasil
Telefone: (42) 3646-5555
Site: www.ucpparana.edu.br

Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná — UCP

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PITANGA, BERÇO MEU

Volume 1

2019

Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR

Volume 1, 2019.

Publicação de poesias, contos e crônicas da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP

Direitos reservados deste volume (2019):

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

P743 Poesias, contos e crônicas: Pitanga, berço meu. / Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná. – Pitanga, v. 1, 2019.
49 f. : il.

Anual

1. Poesias. 2. Pitanga. I. Título. II. Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP.

Sumário

Prefácio.....	7
<i>José Altevir Mereth Barbosa da Cunha</i>	
1.A nossa Pitanga.....	10
<i>Ana Cristiane de Mello Moreles</i>	
2.Pitanga, Berço Meu.....	12
<i>Dhyeila Keren da Silva Damaceno</i>	
3.Retornei.....	14
<i>Elton Paulo Dobrovoliski</i>	
4.Pitanga, berço meu!	17
<i>Elton Paulo Dobrovoliski</i>	
5.Mais que uma cidade, um lar.....	20
<i>Érica Castro</i>	
6. Pitanga: terra fértil para o amor.....	23
<i>Gislaine Padilha</i>	

7.Buscando por Ela.....26

Juliana Patrícia de Paula

8.Gratidão, Pitanga!27

Larissa Volf Jacente

9.Saudades que guardei30

Letícia de Freitas Kuniski

10.Pitanga, uma história construída com histórias.....32

Robson Pereira Pessoa

Anexo. Uma trajetória de ‘Ensino por Ideal’: Um percurso entre os anos de 2014 e 2019.....34

Sônia Maria Hey

Jane Silva Bühner Taques

Inez Maria Stasiak

Prefácio

“Pitanga Berço Meu”

Sinto-me feliz e sensibilizado pelo fato da UCP – Faculdades do Centro do Paraná, importante instituição de ensino da nossa região me permitir fazer parte da construção desta obra, que em versos, crônicas e causos, insere-se na biografia das letras da nossa cidade.

E, assim, debruçado no seu conteúdo “Pitanga Berço Meu”, vejo o despertar de importantes almas poéticas, as quais sem medo, sem pudor, simplesmente tiram as máscaras e assessórios supérfluos da vida, desnudando-se à luz do sol que se esconde em nossas montanhas, num retrato fiel da nossa Pátria Pitanga.

Poetas e escritores são pessoas estranhas. Dizem que habitam as estrelas, fazendo nelas em sonhos os versos seus. Uma vida esquisita, às vezes sem vê-las, mesmo assim inconhos mais pertos de Deus.

Costumam pôr no papel suas letras, transformando palavras em sonhos e, depois, acordam na realidade, cientes de que eles nunca existiram, embora sua obra percorra muitas vidas. Seus escritos são frutos dos seus anseios, elucubrações e retratos da sua vida.

Se for verdade que a alma você não vê, “*Pitanga Berço Meu*” fica na construção de uma imagem que se edifica no coração, até porque nosso caminhar se rege pela orquestração de um sonho que pulsa, sob a doce áurea de um beijo imaginário, em poesia.

Que assim se possa existir e um dia partir, com leveza na alma e alguma história para ser contada, como agora acontece poetando Pitanga.

Um dia, perguntaram-me o que há tanto em Pitanga, tamanho o amor que se devota à nossa Cidade. Respondi em poesia, como está em meu “*de onde vim, onde estou e para onde volto*”:

Lá em Pitanga

**Em Pitanga, nascem pitangas,
Pêssegos,
Esperança,
E até um céu azul que borda a imaginação
De quem ouve as suas horas.
Lá, nasce a voz poética dos que cantam,
Dos que amam em silêncio.
Enfim,
Até na pele excêntrica do pêssego,
Esconde-se a doçura de um amor
Que não pode contar ao mundo
Que veio para ficar.
(“de onde vim, onde estou e para onde volto” Em 2016)**

Dizem os poetas que se o coração nasceu mudo, é porque Deus fê-lo assim por pura prudência, para que não conte tudo que vai dentro da gente. Por isso, ele é uma riqueza que não se vende, nem se compra, mas que se dá, e assim nos escritos desta obra.

Destarte, que esta obra, e seus escritores, vão e levem de nos o nosso coração, com a nossa consciência, e os adotem como consultor das suas existências e desde já como da marca da nossa saudade.

Que em cada esquina se cante Pitanga, em todas as suas cores, em prosa e em verso, porque:

Cantar Pitanga

**Certo é que cantar Pitanga em prosa,
Versos,
Canções,
Todos os ritmos e rimas fazem letra fácil.
Impossível o imaginário,
Impossível qualquer sinfonia,
Quando a saudade
Faz confusas elocubrações
Que só encontram ritmo
No lado esquerdo do peito.
(“de onde vim, onde estou e para onde volto” Em 2013)**

Incumbido de batizar e apadrinhar esta obra, ficam os escritores desta obra, proclamados Poetas e Escritores advindos da instituição de ensino UCP.



José Altevir Mereth Barbosa da Cunha,
(integrante da Academia de Letras dos Campos Gerais,
ocupante da cadeira número 34)

1

A nossa Pitanga

Às margens do Ivaí
Se ergue a Pitanga minha,
Que cuida como mãezinha
Da gente que aqui habita.
Teu passado ainda grita
Os feitos da tua glória.
E nos contam a história
Dessa cidade bonita.

Descendentes dos Kaigangs,
Tribo de grande bravura,
Em teu sangue a mistura
Dos guerreiros do passado.
Ergueram teu povoado,
Gente de tantas nações
Que geraram em suas mãos
Descendentes abençoados.

Pitanga é o berço meu,
Terra de grandes ideais.
Com belezas sem iguais
E de pastagens sem fim.
Nenhum lugar é assim,
Com tanta e bela riqueza
E toda essa nobreza
Floresce o melhor em mim.

Cresça terra bonita!
De gente realizada.
Muito mais abençoada
Hás de ser, oh berço meu!
Porque este solo teu
Tem tudo pra prosperar:
Um passado de orgulhar,
E um futuro de apogeu.

Ana Cristiane de Mello Moreles¹

¹Docente no Curso de Direito – Faculdade UCP

2

Pitanga, Berço Meu

No início do ano de 2012, minha família e eu sofremos um grave acidente de carro, o qual resultou em perdas irreparáveis. Por esse motivo acabei vindo para Pitanga. No começo tudo foi muito difícil, eram pessoas diferentes, lugares estranhos que nunca tinha ido, isso me fez pensar que jamais me acostumaria nesse ambiente.

Tempos depois comecei a conhecer pessoas novas, novos espaços, e fui me acostumando com tudo. Aqui vivi e ainda vivo experiências que nunca imaginei passar.

Essa cidade me trouxe alegrias incalculáveis. Terminei minha formação inicial e com a graça de Deus consegui fazer uma faculdade e dentro de casa praticamente, o que é muito bom.

Um dos momentos mais marcantes da minha vida foi a minha formatura, quando realmente pude ver que meu sonho tinha se tornado realidade e melhor ainda sem precisar viajar todos os dias para estudar, pois o estudo estava a poucos minutos da minha casa.

Além de já ter realizado meu sonho, uma surpresa ainda estava por vir, fui premiada como melhor aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade UCP. Não foi mérito somente meu, mas de

todos os excelentes profissionais que ali trabalham e fazem de tudo para que sonhos se tornem realidade. Obrigada, UCP!

Hoje tenho orgulho de dizer que é aqui que me sinto bem, me sinto acolhida, amada, e acima de tudo sinto como se Pitanga fosse minha cidade-natal.

Para finalizar deixo uma frase de Eduardo Galeano, que resume tudo o que eu sinto: “A memória guardará o que valer a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo.”

*Dhyeila Keren da Silva Damaceno*²

² Graduada em Pedagogia – Faculdade UCP. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior – Faculdade UCP

3

Retornei

Um dia, te chamei de terra dos pinheirais,
outrora, me alegrei com tuas águas puras.
Vaguei, andei, busquei e não encontrei:
- nem os pinhos do passado verdejante,
nem as águas claras dos dias refrescantes!

Um dia, te chamei de solo heróico,
outrora, me alegrei com teus nativos.
Vaguei, andei, busquei e não encontrei:
- nem os ilustres sobrenomes dos valentes que ouvi,
nem teus filhos na igreja, queimados aqui!

Um dia, te chamei de abastada,
outrora, me alegrei com tuas lavras.
Vaguei, andei, busquei e não encontrei:
- nem vintém no bolso dos honestos,
nem almoço ou janta na mesa dos modestos!

Um dia, te chamei de cidade avante,
outrora, me alegrei com teus arautos.
Vaguei, andei, busquei e não encontrei:
- nem o progresso suspirado e cobiçado,
nem teus reis acovardados deste fardo!

Um dia, te chamei de ingrata,
outrora, me alegrei com teu declínio.
Vaguei, andei, busquei e não encontrei:
- nem porquê em Pitanga ficar,
nem porquê no Paraná morar.

Um dia, bem distante do meu pago,
outrora, lá longe com outro povo
vaguei, andei, busquei e não encontrei:
- nem gente igual da querência para amar,
nem felicidade nas terras de outro lar!

Um dia, viajei para outros lados,
outrora, vivi entre prédios e loucos autos.
Vaguei, andei, busquei e não encontrei:
- nem canto de gaita, de viola e violão,
nem passarinho que me lembrasse desse rincão.

Um dia, comparei aqui e acolá,

outrora, me desiludi com alheios pastos.

Vaguei, andei, busquei e não encontrei:

- nem cidade paraíso e adorável,

nem povo tão generoso e admirável.

Um dia, de saudades meu peito encheu,

outrora, por te deixar e me queixar, me doeu.

Vaguei, andei, busquei e não encontrei:

- nem solução que me fizesse resignar,

nem jeito engodo, senão voltar.

Um dia, eu era só um menino a protestar,

outrora, um homem feito a estimar.

Vaguei, andei, busquei e não encontrei:

- nem ideologia acima de aconchego,

nem riqueza mais forte que o apego.

Um dia, na certeza da alegria retornei.

Outrora, mesmo com faltas, eu me achei.

Vaguei, andei, busquei e não encontrei:

- nem arrependimento de estar com os meus,

nem pesar em dizer: - Pitanga querida, berço meu!

*Elton Paulo Dobrowoliski*³

³ Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica – Faculdade UCP
Poesias, Contos e Crônicas: *Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019*

4

Pitanga, berço meu!

Nasci no ano de mil novecentos e oitenta e seis e
antes dos braços de minha mãe estava nas mãos do doutor Ivan.
E do remanescente hospital São Vicente de Paula,
me lançaram, neste mundo embotado e “pitangado”.

Os primeiros anos de idade passei na Barra Bonita.
Aquele experiente distrito conterrâneo, ali, não tão longe,
de poeira vermelha na estrada, um transtorno herdado, forçado,
manchado e lavado com o sangue de gente valente.

Ainda pequeno, passei os meus dias plantando lembranças,
cercado por pato, porco, cachorro, galinha e cavalo.
Com a enxada abria valeta, buraco, barranco, estradinha e, sonhando,
cortava os caminhos mundo afora na inocência de criança.

Minha mãe, tinha o nome da Virgem Maria.
Meu pai, conduzia a alcunha de Dionísio.
Sem se importar se eram só filhos de lavradores da Serra da Pitanga,
ali eram reis no lar que ergueram, bem no coração do Paraná.

Domingo de manhã, tinha missa na comunidade e almoço em família:

- sopa de frango caipira, maionese e carne de porco frita!

Boas histórias, lembranças e risadas tomavam conta da mesa.

A parentela era pequena e, mesmo nas desavenças, tudo funcionava.

Um dia, a coisa ficou difícil e o dinheiro ficou curto.

A mudança estava certa e só faltava jogar o cachorro pra cima do caminhão.

Minha mãe, chorava por deixar aquele pago sossegado.

Meu pai, animado, amarrava as tralhas para a nossa jornada.

Uma querência nova, ali não tão distante nos aguardava ansiosa e,

no dia 26 de julho de mil novecentos e noventa e três,

no dia da padroeira, Nossa Senhora de Sant'ana,

na cidade de Pitanga, eu com seis anos aqui me encontrei.

Casa simples de madeira e janelão daqueles de abrir para fora.

Era na vila Sulina, entre a João Gonçalves Padilha e a Anita Garibaldi.

Refizemos nossa história e vimos que para tudo se dá um jeito,

até para as goteiras, que meu pai guerreiro ajeitou tudo naquele mês.

O povo pitanguense era diferente e falava as palavras mais certas do que eu.

Nem “dor nas cadeiras”, coceira no “garrão” ou “fumo”: - era fomos!

Já estava matriculado na turma da primeira série primária

da Escola Santa Terezinha das irmãs, professoras Vicentinas.

Dos dias da escola, nem sempre, mas a memória me dói.

Me entristece lembrar, mas a maldade estava neles e não em mim, posso afirmar.

- “Gordo, burro, pobre”!... deixa pra lá! Eram crianças perdidas, de pais mal achados neste mundo, que de tão ricos, só tinham o dinheiro.

Mas essa Pitanga que me criou não tem culpa dos meus desgostos.

Ela me ensinou que o toque do violão é mais forte que o grito do valente e que o som da rádio fala mais alto que o barulho da tevê.

Terra da moda de viola e do saudoso Compadre Olevy.

Agora, quando vejo teus comerciantes fazendo negócios sólidos, ou o teu leite puro, alvo como a neve, espalhado nas mesas do país, sei que és terra forte, de povo que trabalha e produz: boi, milho, soja, feijão e até na quixerada é a melhor do Brasil.

E hoje, minha Pitanga, não te troco nem pela capital e nem por outra nação.

E se o destino tiver que me levar para longe de ti, saiba que é só por ocasião.

Meu coração palpita junto ao teu. Sei que estarás firme no mesmo lugar e, de braços abertos me receberás, terra adorada e querida, Pitanga, berço meu!

Elton Paulo Dobrovoliski⁴

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica – Faculdade UCP

5

Mais que uma cidade, um lar

Em um final de tarde de outono, voltando do trabalho, ando pelas ruas da minha cidade observando as folhas que caem das árvores com suavidade. Muito mais que uma situação comum dessa época do ano, o cair das folhas me levam a pensar no lugar onde vivo. Lugar que é meu berço desde que nasci e cresci, e ao realizar o mesmo trajeto costumeiro, busquei olhar cada elemento do meu caminho com olhos diferentes, olhei com o coração.

Passo pela escola onde estudei e me recorro dos momentos que vivi, dos professores que me acolheram e dos sonhos que foram despertados naquele lugar. Me dou conta que poderia ter escolhido qualquer outra cidade para construir a minha vida depois do Ensino Médio, pois aquela escola presenciou a minha dedicação para ser aprovada no vestibular, também a alegria ao passar e cogitando a possibilidade de me mudar. Mas, decidi aqui ficar, para estudar e meus muitos projetos realizar.

Ao passar pelas calçadas, lembro-me do meu tempo de menina, que vivia a sua inocência e fantasia dessa fase tão doce. Quando pequena não pisava nas linhas das calçadas e me imaginava em um

jogo de videogame. Podia ver também os eucaliptos dançando ao ritmo do vento. Hoje, porém já não existem mais. Cidade que está em mudança, constante reconstrução, assim como eu mudei.

Olhando para o chão da minha cidade vejo uma terra vermelha, regada muitas vezes por sangue, lágrimas e dor, terra que também brota a semente, faz germinar as plantas, a vida e o vigor. Muitos por aqui passaram, deixando pelos caminhos marcas de uma história. Sei que muitos ainda irão passar e farão nessa terra o seu lar.

Voltando o meu olhar para o céu posso ver o lindo azul e suas nuvens de algodão, enxergo ao longe a cúpula de igreja, que me traz paz e reporta lembranças que afagam o coração. Ouço nesse mesmo instante vozes de crianças que cantam e brincam livremente no quintal de suas casas. Deixo-me viajar em pensamentos pelo o que escuto, tentando gravar e sentir as vibrações tão alegres de uma brincadeira.

Ao continuar meu caminho, encontro com antigos colegas, vizinhos e desconhecidos, recebo então um largo sorriso acompanhado de um ‘boa tarde’ ou de um ‘bão?’, me conforta ao saber da simplicidade e hospitalidade do povo pitanguense, que permitem ainda que os olhares se cruzem em meio à correria do dia-a-dia. Já ao passar próximo ao mercado sinto o aroma de pãozinho recém saído do forno e isso me faz pensar que já estou chegando em casa e um café quentinho vou preparar.

Passando pelo rio menino que atravessa a cidade, vejo a sua luta pela sobrevivência, mas ainda ao seu redor restam algumas árvores que

cuidam dele e servem também de berço para os pássaros. Assim vou seguindo, me aproximando do meu destino, já quase cansada, porém, realizada pelo dia e com vontade de chegar logo em meu lar, então, suspiro e sigo em frente.

A rua por alguns instantes fica calma e serena, imagino além do que meus olhos podem ver, o que acontece dentro de cada casa dessa cidade. Por trás daquelas paredes quantas pessoas diferentes, cotidianos feitos de trabalho e persistência, mas buscando sempre a felicidade e a conquista de seus desejos. Casas onde tem pinhão na chapa, mate na cuia e causos ao redor da mesa, famílias que vivem de formas diversas, mas que têm algo em comum, amor pela nossa terra.

Ao chegar em casa, o sol já vai se pondo e posso ver a sua luz refletindo no único prédio da cidade. Nesse instante, passa um filme pela minha cabeça, lembrando do caminho que percorri até chegar aqui, a noite já se aproxima, mas meu caminho ainda não terminou. Retorno por ruas diferentes, agora com outro olhar e outro objetivo, persisto andando em busca do meu sonho, que é também o sonho de muitos outros jovens como eu, concluir a sua faculdade e ajudar na construção da minha, da sua e da nossa Pitanga.

Érica Castro⁵

⁵Acadêmica do Curso de Pedagogia – Faculdade UCP
Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

6

Pitanga: terra fértil para o amor

No abraço apertado
Deixei os dois pra trás
Uma vida deixada
Na porta do ônibus
A moça do Mato
Chegou por aqui
De rosto corado
Cabelo quebrado
São marcas de sol
A cidade grande
Aos olhos miúdos
Costumes e praças
Pessoas e raças
No abismo das diferenças
E feito nos primeiros passos
Os tombos que a gente leva
Eu caminhei devagar
Caí e levantei
Continuei caminhando
Nesta leva de coisas
Bicho bobo que era
Em mentiras caí

Foi aí que aprendi
A ser quem eu sou
E esta cidade
Apresentou-me tantas coisas
Belas amizades!
Homens, mulheres
De várias idades
Velhinhos, crianças
Pessoas de bem,
De bem com a vida
Todo tipo de gente
Cada um diferente
No jeito de ser
As coisas se ajeitaram
Tudo foi dando certo
E quando estava na hora
Conheci o mais lindo sentimento
Ele chegou sem pressa
E sem pedir licença foi se aconchegando
E foi chegando
Resolveu ficar entre a gente
Esta terra me trouxe
O fruto mais belo que existe
Plantei aqui o amor
E na colheita da vida
Ele foi multiplicado
E cada um que passou por mim
De amor foi carregado
Saíram a plantar por aí
Um fruto de amor ganhado
E é por isso que nessa terra

Qualquer fruto é abençoado
Obrigada, Pitanga!
Por tanto ter me ensinado
Agradeço todos os dias
Por ter me apresentado
Amor de toda forma
Amor na melhor forma
Amor que vem do fruto
Amor que frutifica
Terra fértil: Pitanga.

*Gislaine Padilha*⁶

⁶ Graduada em Pedagogia - Faculdade UCP. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior - Faculdade UCP

7

Buscando por Ela

Por nascer em uma cidade não significa pertencer a Ela.
Ela é uma pessoa querida, um ser de personalidade própria.
Também é um sentimento nostálgico de infância e uma euforia da projeção futura.
Muitas vezes se precisa afastar para vê-la por inteiro.
Ficar longe para sentir saudade.
Conhecer outras para dar-lhe valor.
Tudo, para no final perceber que nenhuma outra é igual.
E a busca significa que terminará quando retornar à Ela.

Juliana Patrícia de Paula⁷

⁷ Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior – Faculdade UCP
Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

8

Gratidão, Pitanga!

O seu clima temperado,
e o seu solo fértil tão amado,
são propícios para a agricultura...
A estação da seca é tão distante,
que os mais belos amantes,
olham pra ti com singela ternura...

Uma das maiores produtoras de grãos,
faz com que a comida dos cidadãos,
por ti seja ricamente abençoada...
Com a pecuária de corte muito forte,
seus habitantes possuem um norte,
graças à sua mão tão delicada...

Do Paraná, a terceira maior bacia leiteira,
esbanja nas ruas o fruto da Pitangueira,
que adoça a vida de seus pitanguenses amados...
Os seus habitantes, a sua descendência,

os seus belos frutos com veemência,
demonstram gratidão por ti serem criados...

Seus pratos típicos, feitos com paixão,
a quirera, o virado de feijão,
possibilitam a todos saciedade...

No centro do Paraná, a sua localização,
faz com que ocorra confraternização
com habitantes de outras cidades...

Suas culturas, tão respeitadas,
frequentemente são proclamadas,
como mais um dos sinais de sua beleza...
O caminho da Cachoeira do Gamelão,
liga o interior ao litoral com compaixão,
e prestigiamos com as caminhadas da natureza...

Os seus delicados e belos lagos e rios,
e as suas cachoeiras, nos dão arrepios,
e ficamos realmente impressionados...
O cicloturismo, os trilheiros e as tropeadas,
homenageiam suas paisagens amadas,
e observando a ti ficam admirados...

Os carros antigos se reúnem frequentemente,
com nostalgia, uma vez que são residentes,
de você, cidade tão amada...

E os devotos, nas igrejas podem sentir,
a expressão da fé, e assim persistir,
na busca pela realidade tão sonhada...

As praças e os museus apresentam a história,
que fica para sempre gravada na memória,
de quem, um dia, por ti passou...

Nos parques e nos campos de futebol,
e no Lago, brincando com o anzol,
estão quem tanto contigo sonhou...

Ah, Pitanga, não são só suas belezas naturais,
mas também a paz que você nos traz,
pois é a cidade com mais doçura...

E você nos apresenta a pessoas,
que levaremos para a vida toda,
gratidão, Pitanga, por tamanha ternura!

*Larissa Volf Jacente*⁸

⁸ Acadêmica do Curso de Pedagogia – Faculdade UCP

9

Saudades que guardei

Ah, que saudades tenho...

Do cheiro das campinas,

Do azul do céu, do gramado úmido do sereno,

Dos animais correndo apressados pelos mananciais.

E, de manhazinha ao acordar,

Ir ao encontro daquela ovelhinha...

Ao me ver, corria até mim, para sua fome saciar.

Como era bela, toda pequenina... E, sua lã, toda macia...

Saudades, mais ainda, da minha casinha...

Lá, deixei um berço, e o amor que o embalava.

Hoje, vivo nesta cidadezinha... Precisei sair do lugar que amava,

Para caminhar sozinha. Sozinha nunca estou. 'Ele' guia a caminhada.

Ao entardecer, vou atrás do meu sonho.

O sonho, está neste outro lugar que me acolheu.

Então, um novo berço meu. Nele, o que busco desde pequenina,

Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

Brincava e rabiscava, me imaginava... Em uma escola, lecionava.

E, um dia, se ‘Ele’ permitir dar esse orgulho, a quem está esperando,
Naquela pequena casinha, no endereço da minha saudade,
‘Ele’ e eles, estarão aplaudindo a menina Pedagoga.
Ela caminha com livros e saudades. E, vai formar.

Logo, volto para lá, porque, na verdade,
O coração nunca saiu de lá.
Pai, Mãe, guarda o berço meu.
A menina, cresceu.
Espera, que logo volto.

*Letícia de Freitas Kuniski*⁹

⁹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – Faculdade UCP

10

Pitanga, uma história construída com histórias

E a cada pedra colocada no calçamento do Cantu, uma criança conhecia e construía a percepção do seu local. Tantas idas e vindas por este trajeto para chegar a Pitanga, um lugar mágico para as crianças quem moravam no campo.

Foi crescendo nessa criança todo o pertencimento a seu lugar, descobrindo assim que Pitanga era, na verdade, um município.

Nessa estrada, caminho que este garoto percorria, muitas modificações se obtiveram com o tempo, e perto da tal Pitanga foi surgindo uma construção... Muitos queriam colocar suas deduções do que se tratava... Esta construção era uma paisagem diária para os estudantes que vinham junto com o menino para estudar na cidade. Claro que poucas deduções se aproximavam da verdade, imagina para crianças desta época saindo das entranhas do mato... Que deduções poderiam ter?

Com o tempo tudo se revelou, e de repente, todos descobrem que ali a UCP se fundou. Para o menino, esse lugar era distante, não pela localização, mas por sua experiência de cultura e sua autovalorização. No campo, não se havia pessoas com ensino superior.

Seu pai lhe dizia toda vez que passavam em frente a faculdade:

– Um dia, filho, você vai aqui estudar!

Seus pais não eram de muitas posses, mas a posse mais importante que deram a seu filho foi o incentivo à educação.

Hoje, esta criança está formada pela faculdade a qual também viu crescer, e, vem junto com o município e a instituição construindo a história de sua região, para todo mundo ver. História assim, é boa de viver.

*Robson Pereira Pessoa*¹⁰

¹⁰ Graduado em Educação Física (Licenciatura) – Faculdade UCP. Pós-graduando do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior – Faculdade UCP

Anexo

Uma trajetória de ‘Ensino por Ideal’ Um percurso entre os anos de 2014 e 2019

Era uma vez uma linda escola, ‘cheinha’ de gente linda dentro (e, em volta). Envolta de beleza e natureza. Beleza que caminha com a retidão, com o trabalho, e que deve caminhar com a educação. Que deve caminhar com as pessoas.

O ano, 2014. Uma história de conquistas já estava escrita. A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) já creditada pelo Ministério da Educação, já creditada pelos cidadãos pitanguenses e pelos cidadãos de toda região central do Paraná. Compromissos firmados e cumpridos. Os legais, os morais e os de ideais. Uma Instituição cuja missão é “formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos” e cujo lema, não à toa, ‘Ensino por Ideal’.

Seguiram os propósitos e os caminhos se fortaleceram por muito estudo, trabalho e valores. A Instituição, neste período, com oferta dos cursos de Administração¹¹, Direito¹², Educação Física¹³

¹¹ Cf. Portaria nº 1.690 de 07 de junho de 2002, publicada em 10 de junho de 2002. Portaria nº 268 de 03 de abril de 2017, publicada em 04 de abril de 2017.

Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

(Licenciatura), Educação Física¹⁴ (Bacharelado) e Pedagogia¹⁵. O exercício é de resgate (dos fatos e de quem os fez, de fato). Exercício de resgate histórico (e de agradecimento). Exercício que fortalece, que retoma e renova ‘o melhor’ institucional.

No ano de 2014, reconhecida a vocação agrícola do município de Pitanga e região, a Faculdade UCP solicitou ao Ministério da Educação (MEC) autorização para ofertar os cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária. No mês de dezembro de 2015¹⁶ e no mês de junho de 2016¹⁷, respectivamente, foram publicadas no Diário Oficial da União as portarias que autorizaram o funcionamento destes cursos na UCP.

No ano de 2016, a UCP passou a oferecer os cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária, que vieram atender à demanda por profissionais da área, dado o perfil e vocação da região, dada a atenção a uma solicitação da população¹⁸.

¹² Cf. Portaria nº 2.649 de 20 de setembro de 2002, publicada em 23 de setembro de 2002. Portaria nº 268 de 03 de abril de 2017, publicada em 04 de abril de 2017.

¹³ Cf. Portaria nº 79 de 11 de janeiro de 2005, publicado em 12 de janeiro de 2005. Portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018, publicada em 28 de dezembro de 2018.

¹⁴ Cf. Portaria nº 112 de 07 de março de 2013, publicada em 08 de março de 2013. Portaria nº 651 de 29 de junho de 2017, publicada em 30 de junho de 2017.

¹⁵ Portaria nº 247 de 31 de maio de 2013, publicada em 03 de junho de 2013. Portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018, publicada em 28 de dezembro de 2018.

¹⁶ Cf. Portaria nº 1.040 de 23 de dezembro de 2015, publicada em 24 de dezembro de 2015.

¹⁷ Cf. Portaria nº 202, de 02 de junho de 2016, publicada em 06 de junho de 2016.

¹⁸ Cf. Entre os indicadores identificados por meio de pesquisa de opinião pública aplicada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. Relatórios de Autoavaliação. Disponível em: <https://ucpparana.edu.br/cpa-avaliacao/>. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

Segundo pesquisas¹⁹, a agropecuária é setor que se destaca e movimentava a economia do município de Pitanga, precedido apenas pelo setor de serviços. Dado o destaque econômico e cultural da região, investimento em educação e formação acadêmica, somados aos investimentos em extensão e em iniciação à pesquisa, trata de adequação às necessidades locais e à inerente oferta de cursos. Trata de lógica para incentivo aos acadêmicos ingressantes, à educação formal, trata de lógica de permanência dos egressos na região, trata de investimento em capital humano e econômico para o desenvolvimento da região.

Em consonância, a compreensão da amplitude e da diversificação do campo de atuação dos profissionais da área das ciências agrárias, das ciências humanas, das ciências da saúde e das ciências sociais aplicadas. Esta compreensão, na UCP, busca não limitar a formação acadêmica para as demandas regionais, como incluir os pré-requisitos para atuação nas diversas áreas e regiões de opção dos acadêmicos e egressos. Este é entendimento que fortalece a instituição e norteia o projeto pedagógico institucional (e os projetos pedagógicos dos cursos), fortalece a inserção no mercado de trabalho e aos interesses pessoais dos acadêmicos.

Esse necessário entendimento à qualificação se somou às práticas já realizadas nos demais cursos ofertados pela instituição.

¹⁹ Cf. IBGE/Pitanga. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pitanga/pesquisa/37/30255>
Acesso em 26 de jun. de 2019.

Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

Fortalece as ações teórico-práticas na metodologia de ensino-aprendizagem dos cursos e nos inerentes investimentos da instituição em recursos. A infraestrutura adequada, o corpo docente com especialistas, mestres e doutores com formação nas áreas específicas em que atuam, os laboratórios equipados, a biblioteca atualizada, a inovação e a tecnologia para atender a um ensino superior de qualidade, um “Ensino por Ideal”.

Na Faculdade UCP, os investimentos são contínuos. Se nos reportamos por amostragem apenas aos anos recentes, evidenciam os investimentos, a construção da Clínica Veterinária ‘UCPVET’, a expressiva ampliação da área de estacionamento, a constante atualização e ampliação da biblioteca (acervo físico e digital), construção de um novo bloco (com novas salas de aula e auditório), pomar experimental e a construção de um centro de eventos. O cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) confirma esta prática a cada novo ciclo. Pratica o que prevê. Prevê junto de quem entende e respeita o ensino superior com educação de qualidade.

A história, a memória afetiva e documental nesta trajetória aqui traçada no papel e relatada com traços de admiração... Os caminhos e as chegadas, ao final e ao início de cada ano letivo, são fatos (e, ‘São Pessoas’) de um percurso entre os anos de 2014 e 2019.

Ainda em referência ao ano de 2015, a Iniciação Científica na UCP já promovia a 9ª. Edição do Encontro de Iniciação Científica e a

7ª Edição da Mostra de Pós-Graduação do Centro do Paraná. O evento aconteceu nas dependências da Instituição, com a participação efetiva de acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, além de estudantes e profissionais de outras instituições de ensino. Oportunidade ímpar e que traz a cultura institucional, por meio da ciência, a busca por soluções e aplicação. Os temas dos trabalhos inscritos, entre resultados de pesquisas aplicadas e outros, já no ano de 2015 discutiram temas atuais como feminicídio, gastos públicos, desenvolvimento regional, temas emergentes e contemporâneos relacionados ao contexto acadêmico.

A iniciação científica na UCP segue em evento anual que congrega trabalhos científicos das mais diferentes áreas, segue no plano de ensino das disciplinas, segue em cada um dos dias letivos desta escola. Segue como complemento à ‘inquietação’ que o pensamento para a pesquisa requer, segue para e com a organização que a pesquisa exige.

Para Nietzsche,

Pensamos depressa, pensamos pelo caminho. Em plena marcha, no meio de negócios de toda a espécie, mesmo quando se trate de pensar nas coisas mais sérias; bastanos apenas um pouco de preparação e até mesmo um pouco de silêncio: é como se nossa cabeça contivesse uma máquina em movimento constante, que continuasse trabalhando mesmo nas condições mais impróprias para o pensamento. Outrora, quando alguém queria pensar – era realmente uma coisa excepcional! – era visto tornar-se mais calmo e preparar suas ideias: contraía o rosto como

se fosse uma oração e parava de caminhar, alguns ficavam até mesmo imóveis, durante horas – apoiados numa só – ou nas duas pernas. Na rua, quando o pensamento “vinha”! Isso era chamado de “Pensar”! (NIETZSCHE, 1882²⁰, p. 44).

A afirmação de Nietzsche é, em grande medida, uma tentativa de clarificação de algumas ideias que fundamentam o compromisso da iniciação à pesquisa na UCP. Tratam-se de ideias fundamentais (talvez melhor a palavra ‘origem’) para a emergência de muitas das novas ideias encontradas pela sistematização que a iniciação à pesquisa requer.

A relação entre o conhecimento e estudo é tarefa complexa e merece ‘imersão’. A iniciação à pesquisa, em preocupação consequente, tem na Faculdade UCP exercício da ciência e do pensamento, de forma relevante não apenas por repetição sistemática, mas por incentivo e estímulo aos pesquisadores interessados em publicar de maneira formal e reconhecidamente²¹ sistematizada. A Revista Trivium²², revista interdisciplinar de divulgação científica da Faculdade UCP teve a primeira edição no ano de 2010 (com nova edição no ano de 2011) já com o objetivo fundamental de divulgar a produção científica vinculada às áreas de Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias e Ciências

²⁰ NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. São Paulo: Hemus, 1882 [1976].

²¹ Cf. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> Acesso em 26 de jun de 2019.

²² Cf. Revista Trivium. Disponível em: <https://ucpparana.edu.br/revistasucp/trivium/> Acesso em 26 de jun. 2019.

Exatas e Tecnológicas. Desde então, incentiva a produção acadêmica e difunde o conhecimento científico por meio da publicação de artigos e resumos, tanto do público acadêmico interno, quanto da comunidade científica externa. Entre os anos de 2017 e 2018, conquistou expressão e, no ano de 2019, segue com o compromisso de publicações semestrais. Segue com a responsabilidade e amplitude que a ‘fase inicial’²³ de exercício da ciência e do pensamento requer.

No ano de 2016, a Faculdade UCP teve a alegria de lançar a Revista Magna, primeira Revista Jurídica da Instituição, desenvolvida em parceria com o Curso de Mestrado em Direitos Fundamentais e Democracia do Centro Universitário UNIBRASIL (Instituição coligada, instituição coirmã). A revista traz em seu corpo artigos resultantes de investigações desenvolvidas pelos alunos do Mestrado da UNIBRASIL e dos trabalhos desenvolvidos por professores e acadêmicos do curso de Direito da Faculdade UCP. Ressalva para a escolha da capa desta revista que, em uma prática recorrente na instituição, teve a participação efetiva do corpo discente e do corpo docente. A imagem selecionada (escolhida) representa o multiculturalismo, o pluralismo e a miscigenação do Brasil, retratada na obra ‘Futebol em Brodósqui’ do pintor brasileiro, Candido Portinari²⁴.

²³ Cf. *Trivium* – substantivo masculino: *A fase inicial* do ensino universitário, durante a Idade Média, caracterizado por possuir três disciplinas sendo elas: gramática latina, lógica e retórica; as disciplinas que eram ensinadas antes do *quadrivium*, constituindo as artes liberais. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trivium/> Acesso em 26 de jun. de 2019.

²⁴ Cf. Disponível em: <http://www.portinari.org.br/> Acesso em 26 de jun. de 2019.
Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

A Revista Magna, cujo nome também foi escolhido pelos acadêmicos naquele período, tratou, em suas primeiras edições, de temas relacionados a Direitos Humanos e Constitucionalismo, como forma de comprometimento efetivo na realização dos direitos inscritos tanto na Constituição Federal como em documentos internacionais de defesa dos direitos humanos, entregando uma dinamicidade a esses direitos. Pensar e propor estratégias de efetivação de direitos é o compromisso da academia e da sociedade jurídica. Compromisso da Faculdade UCP.

Práticas que estimulam a leitura e a escrita, a citar os encaminhamentos para a resolução de questões previstas no Exame Institucional de Autoavaliação (ÊXITO), buscam novas metodologias e nova organização das metodologias de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação. Este exame simulado institucional é um teste avaliativo e é realizado simultaneamente entre outras instituições do grupo Coligadas UB. As primeiras edições do 'ÊXITO' aconteceram no ano de 2015, nos dias 31 de março e 10 de novembro, respectivamente, e incluíram todos os cursos de graduação da UCP.

As informações organizadas pela CPA acerca dos resultados de desempenho no 'Êxito', apresentam a adesão/participação dos acadêmicos à proposta, bem como os percentuais de desempenho/aproveitamento, por curso. Esses dados fornecem diagnóstico para continuidade ou redirecionamento das ações docentes e discentes. Para que todo esse processo não se restrinja a uma ação

isolada, é realizada periodicamente a análise das matrizes de provas mensais e bimestrais. Nessa análise, são conferidos alguns quesitos básicos que aproximem as avaliações da instituição e a avaliação feita pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Pode-se observar o envolvimento dos docentes e dos colegiados na formação dos acadêmicos em relação aos padrões de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)²⁵. A partir das novas práticas propostas pela Instituição, subsidiadas pelo programa de formação permanente para docentes e de formação e estudo individuais dos docentes (também compartilhadas com os demais), busca-se metodologias com ênfase para a leitura, a escrita, o raciocínio e as práticas interdisciplinares. Já foram verificadas²⁶ que essas práticas acrescentaram melhores encaminhamentos nas metodologias de ensino, estudo e de desempenho dos acadêmicos.

No ano de 2017, mais uma vez, a publicação dos índices institucionais resultantes das métricas dos processos de avaliação institucional do MEC confirmam a Faculdade UCP entre as melhores instituições da região. Em divulgação do dia 27 de novembro de 2017, o Índice Geral de Cursos (IGC), do ano de 2016. Novamente a Faculdade UCP obteve destaque sendo uma das melhores no Vale do Ivaí e a segunda melhor na Região Central do Paraná e a 30ª melhor

²⁵ Cf. INEP. Disponível em <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 26 de jun. de 2019.

²⁶ Cf. Relatórios de Autoavaliação da CPA. Disponível em: <https://ucpparana.edu.br/home/cpa/>. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

entre as 144 Faculdades do estado do Paraná. O IGC é considerado um dos mais importantes conceitos do ensino superior no Brasil, sendo atribuído a 1741 faculdades, em que a UCP posicionou-se, neste período, entre as 350 melhores.

As métricas utilizadas pelo processo de avaliação institucional e o planejamento decorrente destas informações podem ser um meio válido, confiável e importante para o desenvolvimento, não só institucional, como regional. A gestão institucional da Faculdade UCP cumpre as normativas legais que regem o segmento e é ‘cuidadosa’ com as expectativas locais e regionais. São retrato destas premissas os índices da instituição, em destaque, neste período, os índices obtidos pelo curso de Administração da UCP. O curso obteve excelente conceito junto ao MEC, que classificou a UCP como a 3º melhor Faculdade (Curso de Administração²⁷) entre as instituições particulares do estado do Paraná e entre as 80 melhores do País.

De maneira recorrente e paralela, os cursos da UCP são ‘estrelados’ na avaliação de cursos superiores realizada pelo Guia do Estudantes (GE). O ano de 2017, marcado por momentos de reconhecimento e conquistas, recebeu esse destaque ‘estrelado’ os cursos de Administração e de Direito da Faculdade UCP.

No dia 18 de setembro desse mesmo ano, a Faculdade UCP esteve presente no lançamento do selo comemorativo aos 80 anos da

²⁷ Cf. Renovação de Curso junto ao MEC. Portaria nº 268 de 03 de abril de 2017, publicada em 04 de abril de 2017.

Agência dos Correios do município de Pitanga e recebeu homenagem de participação e parceria em projeto local. A Instituição, em especial os acadêmicos da UCP acolheram e executaram a proposta em mais uma ação de reconhecido destaque e mérito social.

Sendo a ação social compromisso do ensino superior, no mês de outubro de 2017, a Faculdade UCP teve a honra de receber da Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (ABMES)²⁸ o “Selo Instituição Socialmente Responsável”, certificando a participação na 13ª Campanha de Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular. Mais um ano reafirmando o compromisso social e o ‘Ensino por Ideal’.

Nesse ano de comemorações e conquistas foram festejados os 15 anos da instituição. Jovem, bela, caminhando certo, com livros embaixo do braço. Com sonhos (os seus e os de muitas outras famílias) no brilho dos olhos. Com ‘coluna ereta’, vigor e determinação, com inspiração de uma jovem determinada. Determinante.

Nesse ano, a estrutura física da ‘jovem’, com a ‘casa em festa’, acompanhou investimentos no centro esportivo, na reestruturação de espaços de convivência, entre eles a sala dos professores. Foram comprados novos mobiliários e muitos novos livros. Beleza e essência. Sempre juntos.

As alegrias, o contexto festivo e o reconhecimento (reflexo de trabalho e dedicação ímpar), acompanharam a passagem de ano e, em

²⁸ Cf. ABMES. Disponível em: <https://abmes.org.br/> Acesso em: 26 de jun. de 2019.
Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019

sintonia, o ano de 2018 seguiu ‘estrelado’ (GE²⁹). Vez dos cursos de Administração, Educação Física e Pedagogia.

A pós-graduação na Faculdade UCP, no ano de 2018, revigorada, ofertou novos cursos: MBA – Gestão Empresarial e Didática e Docência do Ensino Superior. Preocupação institucional, inclusive, com o aprimoramento na formação do corpo docente da IES. Egressos, docentes, comunidade. A Faculdade UCP sempre de portas e braços abertos, seja para um reencontro de amigos, seja para a continuidade nos estudos.

No ano de 2019, a extensão, compromisso paralelamente importante e assumido com igual seriedade na Faculdade UCP, tem nos Programas UCP Social, UCP Verde e UCP Cultura e Arte, planejamento e ação, fortalecimento para a responsabilidade social, ambiental e cultural. ‘Estendeu’ e ganhou a soma de ‘muitos braços’ nas comissões responsáveis por cada um dos programas e respectivos projetos.

Inovação e tecnologia, temas emergentes em educação, e para a Faculdade UCP foram desafio e ganharam maior concretude no ano letivo de 2019. Com a proposta de apoiar a adoção de tecnologias digitais e o desenho de novas práticas pedagógicas, a Faculdade UCP lançou as Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e

²⁹ Cf. Guia do Estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/melhores-faculdades/>. Acesso em 27 de jun. de 2019.

Metodologias Ativas. Estas atividades inovadoras integram a *SmartUCP*.

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas por discentes. Estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam e são realizadas com o intuito de construção de pensamento para a busca de soluções e inovações. Ocorrem por meio de estudos parcialmente dirigidos, individuais e coletivos, leitura e escrita, pesquisa, raciocínio lógico, estudos de caso, atende a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, dentre outros.

Como recurso, as APS's estão disponibilizadas aos seus acadêmicos em ambiente virtual³⁰ e confirmam a disposição em inovar nas metodologias de ensino/aprendizagem. As APS estão entre as novas ferramentas tecnológicas com potencial para promover a equidade e qualidade na educação, além de aproximar a UCP do universo do acadêmico.

Se somam a essas iniciativas, a ampliação do acervo bibliográfico, com a disponibilização da *Biblioteca Digital*³¹, que pode ser acessada de forma irrestrita pelo(a) acadêmico(a) UCP. Os recursos físicos da Instituição acompanham as novas práticas pedagógicas e

³⁰ Ver mais em: EAD Plataforma. Disponível em: <https://ucp.eadplataforma.com/home> Acesso em: 04 de fev. de 2019.

³¹ Ver mais em: Minha Biblioteca. Disponível em: <http://www.integrafaculdades.com.br/biblioteca/> Acesso em 21 de fev. de 2019.

foram ampliados, a citar a implementação da *Sala Smart*, novo e moderno espaço para acesso a ambientes virtuais de estudo.

As APS's apresentam orientações para a organização dos estudos, com foco na implementação de metodologias que contribuem para o desenvolvimento de competências como: autonomia e responsabilidade, pensamento crítico, científico e criativo, uso de multilinguagens e cultura digital.

A tecnologia tem mudado a forma de produção, de consumo, de relacionamentos, e, até mesmo, como é exercida a cidadania. Em sintonia, a Faculdade UCP buscou (e, segue em busca) também de melhorias na maneira 'como ensina', 'como aprende' e 'como prepara' para o mercado de trabalho, que também apresenta estas exigências. Como prepara para vida. Como complementa.

O ano de 2019 reserva as comemorações, no mês de agosto, dos 17 anos da instituição. A bela moça segue ativa. Segue com presença e alegria contagiante, 'vestida em tons vibrantes', com propósitos maduros (e PDI renovado). Segue com uma história que lhe assegura 'conhecer o caminho', e reconhecer a necessidade de atualização. Segue imperante o "Ensino por Ideal".

Reitera... A história, a memória afetiva e documental nesta trajetória aqui traçada no papel, foi relatada com traços de admiração... Os caminhos e as chegadas, ao final e ao início de cada ano letivo, são fatos e 'São Pessoas'. Relembrar fatos (e pessoas) dessa história, é relembrar e repensar a relevância do ensino superior para o

desenvolvimento, sob o ponto de vista da responsabilidade social, em seu papel intelectual, político e moral. É sugerir uma reflexão e uma possibilidade. O ano, 2019. Esta história apenas começou.



Em todo o tempo. Em todas as ‘estações’. Em todo o percurso.

Sônia Maria Hey³²
Jane Silva Bühler Taques³³
Inez Maria Stasiak³⁴

³² Coordenadora Acadêmica – Faculdade UCP

³³ Diretora Geral – Faculdade UCP

³⁴ Relações Públicas – Faculdade UCP

Poesias, Contos e Crônicas: Pitanga, Berço Meu. Pitanga/PR: UCP, v.1, 2019